

Discriminação velada na Grã-Bretanha



Só 8% das mulheres ligadas aos quadros das mais tradicionais universidades britânicas são professoras, e mais de um terço delas está na faixa mais baixa de remuneração de docentes (*Nature*, 5 de dezembro). A conclusão é de um relatório encomendado pelo governo britânico, e publicado em novembro, que constatou que essa realidade não

difere muito dos meios acadêmicos de outros países, como Estados Unidos e Japão. Segundo Susan Greenfield, diretora do Instituto Real da Grã-Bretanha, em Londres, e coordenadora do estudo, as estatísticas refletem um sexismo velado, institucional, que impede, por exemplo, as mulheres que se afastam para ter filhos e cuidar de seus bebês de re-

tomar a carreira. “De certa forma”, diz ela, “esta é a pior das discriminações”. O relatório propõe soluções como bolsas-maternidade, reduções da jornada de trabalho e a manutenção de fundos para programas de ajuda. O governo britânico promete considerar as recomendações em um pacote de medidas que anuncia para breve.

■ Prioridades para a ciência australiana

Todos os institutos de pesquisa da Austrália deverão trabalhar pela sustentabilidade do meio ambiente, pela manutenção e a melhoria da saúde no país, pelo desenvolvimento de novas tecnologias e pela proteção à nação, segundo a lista de prioridades, longamente esperada, que o governo australiano publicou no ano passado (*Nature*, 12 de dezembro). A comunidade científica aplaudiu as prescrições e, principalmente, a liberdade que o governo promete que será dada às instituições no cumprimento das metas. Havia temores de que o gabinete conservador do primeiro-ministro John Howard quisesse observar bem mais de perto o que os pesquisadores estão fazendo. “Estou contente com o resultado”, diz Kenneth Bladwin, físico da Universidade Na-

■ Bush luta contra sistema de cotas

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, afirmou que universidades como a de Michigan, que adota política batizada de ação afirmativa e reserva vagas para minorias, como negros ou hispânicos, vão contra a Constituição norte-americana. “Nossa Constituição dei-

xa claro que pessoas de todas as raças devem ser tratadas igualmente sob a lei”, disse. Ele argumentou que a intenção da universidade pode ser boa, mas o resultado é a discriminação. A Casa Branca não vai interpelar a universidade judicialmente. O governo entregará à Suprema Corte dos Estados Unidos um documento em que argumenta contra esse sistema

de seleção, que, aliás, já está sendo contestado por três alunos brancos que se sentiram discriminados. A Suprema Corte já havia julgado e considerado ilegal o sistema de cotas para minorias, no final da década de 70. Ainda assim, a Universidade de Michigan vêm utilizando o critério raça e etnia para promover a diversidade cultural entre os seus estudantes.



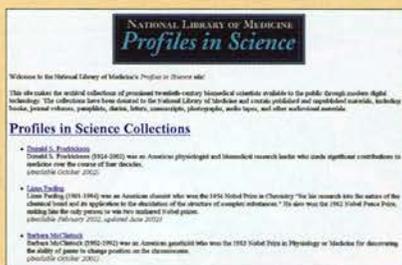
Ciência na web

Envie sua sugestão de *site* científico para cienweb@trieste.fapesp.br



www.cienciaonline.org

O Portal Ciência On Line está renovado, com novas áreas temáticas (geologia e biotecnologia) e parcerias (Nasa).



<http://profiles.nlm.nih.gov>

Série de perfis e trabalhos de cientistas importantes da área biomédica que marcaram o século 20.



<http://www.solutions.iq.unesp.br/>

Uma extensa lista de *sites* que abrangem as várias especialidades dentro da química. Todos em inglês.

cional da Austrália, em Canberra, e diretor do comitê de políticas da Federação das Sociedades Científicas e Tecnológicas da Austrália. “O programa ajuda a focar os objetivos, mas mantém a flexibilidade.”

■ ONU quer reunião sobre clonagem

Preocupada com as especulações sobre o nascimento de possíveis clones humanos, a Organização das Nações Unidas (ONU) quer uma grande reunião com todos os 190 países membros para debater o assunto e tomar uma posição, provavelmente a favor da proibição. Alemanha e França tomaram a iniciativa de pedir a reunião – eles querem que a convenção com a proibição seja assinada por todos os países. A primeira conferência internacional será realizada em Berlim, já com a preocupação de preparar o encontro maior a ser chamado pela ONU. A ministra da Educação alemã, Edelgard Bulmahn, acredita que um grande tratado internacional é a maneira mais eficaz para proibir de vez a prática. A clo-

nagem de humanos vem sendo mais discutida depois que a empresa Clonaid anunciou, sem provar, o nascimento de um clone, em janeiro.

■ Falta emprego para químico nos EUA

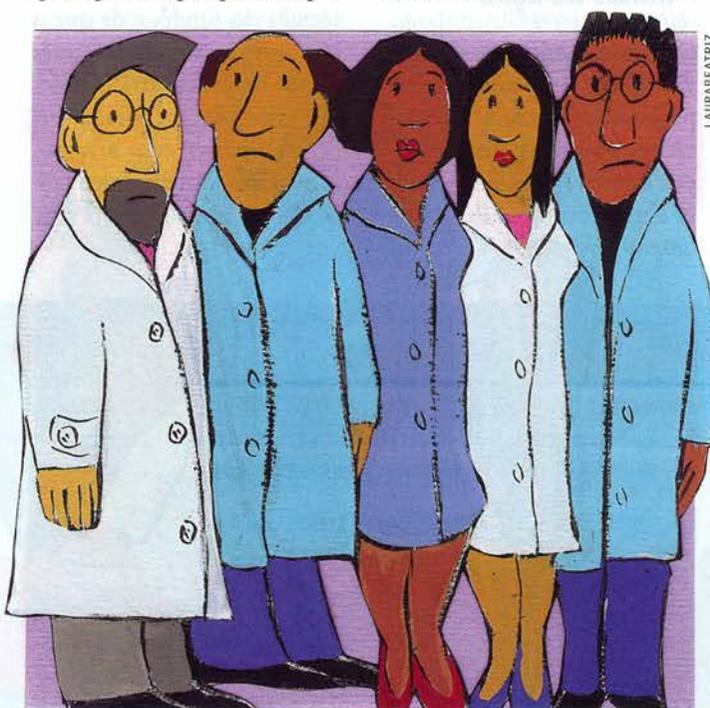
A demanda por químicos e engenheiros químicos despençou e o índice de desemprego na área subiu para 3,3% nos Estados Unidos, em 2002. E o que é pior: as perspectivas pa-

ra este ano atingiram o nível mais baixo de expectativa da década passada, segundo uma pesquisa recente, patrocinada pela American Chemical Society (*Nature*, 5 de dezembro). Com as barbas de mocho, à espera de uma eventual recuperação da economia, nem a indústria farmacêutica, tradicional fonte de empregos para químicos recém-fomados, está contratando. “Infelizmente”, diz Madeleine Jacob, editora da revista *Chemical and Engineering News*,

que publicou a pesquisa, “os prognósticos para 2003 são semelhantes aos de meados da década de 90”. Nesse período, os profissionais do setor enfrentaram a maior crise de empregos e retração salarial dos últimos tempos.

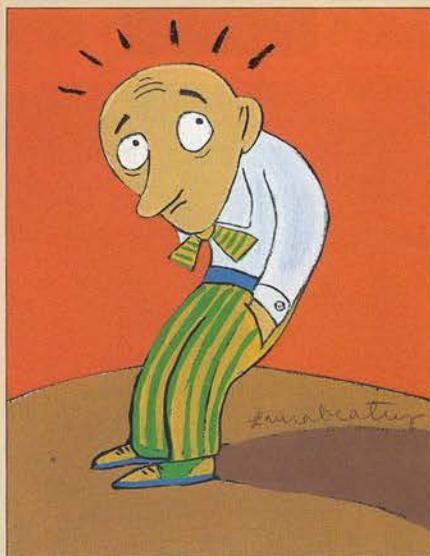
■ Encontro da Ompi será em abril

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi) e o governo da China estão organizando um encontro sobre Propriedade Intelectual e a Economia do Conhecimento. A reunião será em Beijing, em abril. Paralelamente, está prevista a realização de um fórum com o setor privado. Na pauta, entre outros temas, estão o debate sobre políticas para encorajar empreendedores para o desenvolvimento e exploração do capital intelectual por meio de gerência estratégica da propriedade intelectual e a definição de políticas de propriedade intelectual para recompensar os empreendedores por seus esforços e garantir à comunidade em geral os benefícios da criação.



Competitividade comprometida

Um estudo encomendado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) à consultoria americana Dri-Wefa comparou o potencial de crescimento da economia brasileira com a de oito países: México, Argentina, Chile, Coréia, Taiwan, Estados Unidos, Alemanha e Espanha. Utilizando indicadores como investimento em tecnologia, desenvolvimento da infra-estrutura, educação, custo de financiamento, inflação, câmbio e custos trabalhistas, a pesquisa constatou que o Brasil é pouco competitivo em relação a esses países, perdendo apenas para a Argentina e Espanha. O Brasil, por exemplo,



LAURABEATRIZ

obteve a pior colocação na comparação da infra-estrutura de transportes e índice de escolaridade, com a menor taxa de matrículas em universidades e menor percentagem de mão-de-obra em idade ativa com pelo menos grau superior. A qualidade de nossas escolas públicas só não é pior que a do México, destacou o diretor operacional da Firjan, Augusto Franco. O Brasil tem, ainda, a segunda maior carga tributária do grupo (38,82% do PIB, em 2001), menor apenas que a da Alemanha, país que possui renda per capita muito superior e oferece serviços públicos de melhor qualidade. •

■ Em estudo, nova política para bolsas

Um grupo de estudos do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), coordenado pelo secretário executivo da pasta, Wanderley de Souza, elaborou proposta para a nova política de bolsas de estudo e pesquisa concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sua principal tarefa é tornar viável o aumento no número de bolsas e rever seus valores. Outras duas missões do grupo: verificar a possibili-

dade de criação de novas modalidades de bolsas e preparar uma parceria entre a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), CNPq e estados para incrementar a política de apoio à pesquisa. •

■ Fundo expandirá linhas de ação

O Fundo Verde-Amarelo investiu R\$ 260 milhões em projetos de apoio à integração de empresas, universidades e instituições de pesquisa entre novembro de 2001 e dezembro de 2002. Os recur-

sos foram aplicados em ações de ampliação e capacitação em tecnologia industrial básica, cooperação direta entre parceiros e inovação em arranjos produtivos locais. Em 2003, a expectativa do corpo técnico do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), responsável pela secretaria técnica do fundo, é de que o Verde-Amarelo amplie suas linhas de ações, articulando, por exemplo, tecnologia industrial básica com arranjos produtivos locais e com a realização de projetos cooperativos de inovação. •

■ LNLS ampliará atendimento

O Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) recebeu R\$ 2,1 milhões do Fundo de Infra-Estrutura (CT-Infra) para implementar três novos projetos. O primeiro prevê a construção de um dispositivo para aumentar a intensidade do fluxo de ultravioleta em 10 mil vezes, para auxiliar estudos da estrutura de átomos e moléculas em suspensão. O segundo projeto vai aumentar a absorção de raios X utilizados em pesquisa, e o ter-



LAURABEATRIZ



LNLS

Recursos do CT-Infra deverão ampliar a capacidade de atendimento do LNLS em dois anos

ceiro estudará a construção de uma linha de luz altamente polarizada. Os três empreendimentos deverão ampliar a capacidade de atendimento do laboratório em 10% nos próximos dois anos. •

■ FAPs sob nova direção

O historiador Epitácio José Brunet Paes é o novo presidente da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Na Paraíba, o novo presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapesq) é João Marques de Carvalho, do departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A Fundação de Amparo à Pesquisa de Sergipe (FAP/SE) será dirigida pelo engenheiro químico Marcos Wandir Nery Lobão. Ele estava à frente da Pró-Reitoria Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Tiradentes (Unit). Já no Maranhão, o governador José Reinaldo Tavares enviou à Assembléia Legislativa um

projeto de reforma administrativa que recria a Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado (Fapema) e cria a Gerência Estadual de C&T, equivalente à secretaria estadual, além do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A Fapema foi extinta em 1998 e substituída pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (Fapem), que permaneceu inoperante por quatro anos. •

■ Ciência para o ensino médio

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) vai firmar convênio com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para equipar todas as escolas públicas de ensino médio com laboratórios para o estudo da ciência nos próximos quatro anos. O acordo prevê também a adoção de medidas para a formação e capacitação de profes-



LAURABEATRIZ

sores. Um grupo de estudos do MCT e das universidades analisarão a composição dos laboratórios, antes de fechar convênio com a Unesco e o Ministério da Educação para a execução do projeto. •

■ Rezende na Finep, Cury na Capes

O físico Sergio Rezende, da Universidade Federal de Pernambuco, ex-secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, que exercia o cargo de secretário do Patrimônio Cultural e C&T de Olinda, vai assumir o comando da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Carlos Roberto Jamil Cury, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que integra o Conselho Nacional de Educação desde 1996, assumiu a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Uma das suas primeiras tarefas será rever o sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação. “Já é hora de definirmos quais critérios devem ser mantidos e quais precisam de maior clareza”, disse. •

■ Um pacto com as universidades

O novo secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), Carlos Roberto Antunes dos Santos, assumiu o cargo propondo um acordo com os reitores: “Temos de criar um pacto com os reitores: ver o que as universidades podem fazer pelo Brasil e o que o governo pode fazer pelas universidades”. A sua expectativa é que as universidades preencham as vagas ociosas para ampliar os auxílios financeiros e realizar novas contratações de pessoal. •